

#3 APESAR DE TUDO: SINDICALISMO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA

Quinta-feira, 22 de julho de 2021, 19h (Alemanha)/ 14h (Brasil)

A terceira atividade do nosso ciclo de debates virtual também oferecerá um panorama diversificado e interessante das experiências sindicais da região. No entanto, algumas contribuições serão um pouco diferentes. Desta vez, além de sindicalistas, também contaremos com a representante de uma empresa autogerida pelos trabalhadoras, na Argentina. Outra contribuição tratará das possibilidades e os limites da solidariedade internacional. E, na segunda parte da atividade, duas sindicalistas nos darão uma perspectiva de como suas organizações interatuam com os movimentos sociais. Isso servirá de ponte para os dois próximos eventos, que irão abordar os movimentos sociais na América Latina.

Inicialmente, María de los Ángeles Plett, que pertence à gestão da empresa e à comissão de mulheres de Madygraf, nos dará uma visão do difícil e tenso desenvolvimento da empresa gráfica autogerida Madygraf, na Grande Buenos Aires, Argentina. A empresa foi assumida pelos trabalhadoras, em 2014, após um longo conflito com o proprietário original, dos EUA, e sobrevive até hoje, apesar de todas as dificuldades.

E a solidariedade internacional? Essa pergunta será respondida a partir da experiência do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, Brasil. Na região há várias filiais de empresas alemãs. Por isso, o Sindicato desenvolveu um projeto junto com o sindicato metalúrgico alemão, IG Metall, destinado a melhorar suas ferramentas de comunicação e organização. Sílvio Ferreira, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, nos contará como se desenvolveu a cooperação e que condições são necessárias para que esses projetos ocorram em igualdade de condições.

As duas últimas contribuições centram-se na pergunta de como os sindicatos podem desenvolver estratégias e alianças com outros atores sociais que tenham benefícios e resultados positivos para ambos.

Rosane Silva, por muitos anos integrante da Direção Executiva da CUT brasileira e secretária nacional da Mulher Trabalhadora entre 2008-2015, vai nos falar da produtiva interação de sua organização com os movimentos de mulheres e feminista.



O movimento de protesto da sociedade civil chilena conseguiu, depois de longas e duras disputas, que o país tenha uma nova constituição – que, por primeira vez na história chilena, será elaborada por uma assembleia constituinte eleita democraticamente e, ademais, paritária. Qual o papel dos sindicatos nesse processo? Bárbara Figueroa, até há pouco presidenta da central sindical CUT e hoje vice-presidenta de Relações Internacionais, analisará essa evolução.

Como sempre, haverá a oportunidade de fazer perguntas a nossos painelistas após suas exposições. Contamos com sua participação!



María de los Ángeles Plett. Argentina, trabalhadora de Madygraf, fábrica ocupada, recuperada e gerida pelos trabalhadorxs, que oferece serviços de impressão e outros, localizada em Garín, zona norte da Grande Buenos Aires. Integrante da Comissão de Mulheres de Madygraf. Militante do Partido dos Trabalhadorxs pelo Socialismo – PTS.



Sílvio Ferreira. Brasileiro, metalúrgico, secretário-geral do Sindicato Metalúrgico de Sorocaba e Região, responsável pela coordenação da estrutura política e as negociações do Sindicato. Também responsável pelo projeto de cooperação entre seu sindicato e o sindicato metalúrgico alemão, IG Metall. Integrou a diretoria da Confederação Nacional de Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadorxs – CNM/CUT.



Rosane Silva. Brasileira, sapateira, foi integrante da Direção Executiva da Central Única dos Trabalhadorxs – CUT e entre 2008-2015 secretária nacional da Mulher Trabalhadora. Durante seu mandato foi aprovada e implementada a paridade entre homens e mulheres nas instâncias de direção. Atualmente representa a CUT no Comitê Nacional Lula Livre. Integra a Direção Executiva do Partido dos Trabalhadorxs – PT.



Barbara Figueroa. Chilena, professora de filosofia, foi dirigente nacional do Colégio de Professores do Chile e atualmente é vice-presidenta de Relações Internacionais da Central Unitaria de Trabajadorxs – CUT. Foi a primeira mulher a presidir a CUT, tendo cumprido dois mandatos. Integra o Secretariado Executivo da Confederação Sindical das Américas – CSA, sendo secretária de Política Econômica e Desenvolvimento Sustentável..

Moderação: Reiner Radermacher

